

# BIBLIOTECAS E ACESSO AO SABER

Bibliotecas são grandes centros de armazenamento, organização e recuperação de conhecimento. Desprezados os avanços tecnológicos ao longo da história da humanidade, este sempre foi o conjunto de atribuições a este sagrado lugar. Se à comunidade científica cabe gerar o conhecimento, às bibliotecas cumpre preservá-lo e dispô-lo ao uso da humanidade. De outra forma, é o local privilegiado para estoque e acesso à informação codificada (GUIMARÃES et al., 2007). Certamente, o que se vê nas últimas décadas é uma progressiva especialização neste processo de preservação e oferta categorizada do conhecimento. Neste sentido, para os mais antigos, basta recordar os infindáveis dias que passávamos debruçados sobre o *Index Medicus*, como um exemplo entre muitos, em trabalhosas revisões bibliográficas sobre um determinado assunto. Atualmente, aqueles dias se transformaram em alguns poucos minutos diante da tela de um computador acessando uma entre as muitas base de referências disponíveis, apenas para citar a área das ciências da saúde e biológicas.

Outro fator relevante neste contexto é o do acesso. A Conferência sobre Open Access ao Conhecimento em Ciências e Humanidades, em 2003, por iniciativa da Sociedade Max Planck da Alemanha, redigiu uma declaração resultante do interesse em garantir o acesso ao conhecimento científico (BERLIM PROCESS, s.d.). O cerne da questão pode ser resumido na afirmativa de que a missão de disseminar conhecimento estará apenas parcialmente completa se não se fizer a informação científica disponível de forma ampla e imediata. Esta também é a função das bibliotecas ou, por outra visão, um das iniciativas de empoderamento para as bibliotecas enquanto unidades responsáveis, como dito, pela preservação e disponibilização do conhecimento.

De fato, esta declaração de Berlin é um texto politicamente forte e que necessita maior assimilação. Este grupo afirma, muito acertadamente, que a missão de disseminar o conhecimento estará incompleta se a informação não for tornada rapidamente acessível e em larga escala à sociedade. Atualmente, se considera que novas possibilidades de difusão do conhecimento, não apenas através do método clássico, mas também, e cada vez mais, através do paradigma do acesso livre via Internet devem ser apoiadas. Mais concretamente, enfatizam que para se tornar realidade esta visão de uma representação global e acessível do conhecimento, a Web do futuro tem de ser sustentável, interativa e transparente. Conteúdos e ferramentas de

software devem ser livremente acessíveis e compatíveis (BERLIM DELARATION, s.d).

Surge, então, um novo desafio. Aquela da adequação desse princípio do acesso aberto, em uma acepção mais ampla, e aquele de uma visão dos gestores desses templos do saber. Se o paradigma do open access entende uma mudança de mentalidade do produtores de conhecimento, isto é, os pesquisadores, em adotar esta prática, questiona-se também a prática daqueles que armazenam este saber. Tomando-se uma liberdade quase panfletária, dir-se-ia que a boa biblioteca é aquela que permanece aberta 24 horas por dia, como ocorre em algumas instituições de ensino dos Estados Unidos. Nada mais paradigmático para o livre acesso ao conhecimento do que esta louvável atitude. Certamente, há limitações operacionais que impedem muitas bibliotecas de assim agirem, mas o exemplo é ilustrativo e vale nesta discussão em que se discute a questão do acesso. Acesso este em duas vertentes, como pode já se depreender. O primeiro, o acesso ao saber primário, produzido - e este é o foco da Declaração de Berlim. O segundo, é o acesso operacional, promovido pelo reservatório do conhecimento. Trata-se, então, além de questões operacionais, de uma atitude gerencial. Trata-se de mudar o tipo de acolhimento ao usuário, de facilitar os sistemas de busca, de atualizar as especialidades e arquiteturas institucionais, de modernizar os equipamentos e de modificar as mentalidades funcionais. A antiga carta lida engrandece àquele que a preservou e a arquivou. O documento retoma vida ao ser consultado. O livro, a revista e seu conteúdo ganha valor ao serem usados. Por fim, que fique claro, marcadamente, aos gerentes e funcionários de bibliotecas de que de nada vale o conhecimento lá depositado se não se permitir acesso a ele.

*Marcos da Cunha Lopes Virmond*

## REFERÊNCIAS

BERLIM PROCESS, s.d. Disponível em: <http://oa.mpg.de/lang/en-uk/berlin-prozess/>

BERLIM DELARATION, s.d. Disponível em: [http://oa.mpg.de/files/2010/04/BerlinDeclaration\\_pt.pdf](http://oa.mpg.de/files/2010/04/BerlinDeclaration_pt.pdf)

GUIMARÃES, MCS. et al. Indicadores de desempenho de bibliotecas no campo da saúde: relato de estudo piloto na FIOCRUZ. Perspectivas em Ciências da Informação, v.12, n. 1, p. 84-96, jan/abr, 2007.